



Olimpíada Brasileira Online de Artes

2ª Fase - 9 de outubro de 2025

Nome: _____

Série: _____

Nível Heitor
Villa-Lobos
Categoria Aberta

Instruções de Prova

I. Esta prova integra a categoria **Aberta** e pode ser realizada por **qualquer interessado**, independentemente de idade, escolaridade ou vínculo institucional. Ela contém **sete** questões. Cada questão vale 1 ponto, totalizando 7 pontos.

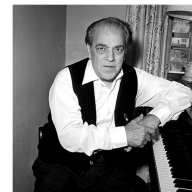
II. A prova é individual e sem consultas.

Apoio:



Curiosidades:

Heitor Villa-Lobos foi um compositor e maestro brasileiro, considerado o mais importante e influente compositor brasileiro do século XX. Sua obra, que inclui mais de 2000 peças, foi marcada pela fusão da música erudita europeia com elementos da música popular brasileira, como o choro e a música indígena. Ele também foi um importante educador musical, desenvolvendo projetos para a difusão da música nas escolas.



Questão 1. Dança

A dança, enquanto prática corporal e manifestação simbólica, atravessa a história humana assumindo diferentes funções sociais, estéticas, religiosas e políticas. Do ritual paleolítico às salas de espetáculo contemporâneas, ela expressa não apenas emoções individuais, mas também narrativas culturais e transformações sociais. Tendo em vista os aportes teóricos de Susanne Langer, Maxine Sheets-Johnstone e Ursula Fritsch sobre os significados simbólicos e existenciais da dança, bem como as implicações educativas e científicas apontadas nos estudos sobre capacidades físicas e desenvolvimento motor no Brasil, analise criticamente o papel da dança como forma de produção de conhecimento e resistência cultural.

REPOSTA ESPERADA

A dança, ao longo da história humana, tem se revelado uma linguagem não verbal que expressa emoções, tradições e ideias. Longe de ser apenas entretenimento ou estética, ela se configura como forma de produção de conhecimento e resistência cultural.

Segundo Susanne Langer, a dança é um símbolo vivo, que transmite sentidos por meio do movimento do corpo, permitindo ao ser humano expressar ideias complexas sem o uso da linguagem verbal. Já Maxine Sheets-Johnstone considera o movimento uma base primordial do pensamento humano, e, portanto, a dança seria também uma forma de conhecer e organizar o mundo. Complementando, Ursula Fritsch ressalta que a dança carrega a memória corporal dos povos, funcionando como resistência cultural frente aos processos de colonização e apagamento de identidades.

No contexto brasileiro, estudos sobre desenvolvimento motor revelam que a dança contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos indivíduos, sendo especialmente poderosa na infância e juventude. Como prática educativa, ela incentiva a expressão corporal, a criatividade, o respeito à diversidade e a construção da cidadania.

Em comunidades marginalizadas, a dança atua como ferramenta de resistência. Movimentos como o passinho nas favelas do Rio de Janeiro, ou o maracatu e o frevo em Pernambuco, preservam tradições afro-brasileiras e desafiam padrões elitistas da arte. Assim, a dança promove empoderamento cultural e fortalece identidades historicamente oprimidas.

Dessa forma, a dança deve ser reconhecida não só como arte, mas como um modo de pensar, ensinar e resistir. Ela articula corpo, cultura e história, sendo uma poderosa ferramenta para a construção de uma sociedade mais crítica, sensível e plural.

Critérios de Avaliação:

- **Compreensão teórica:** Uso correto de autores e conceitos filosóficos (Langer, Sheets-Johnstone, Fritsch).
- **Capacidade crítica:** Reflexão sobre o papel social e político da dança.
- **Contextualização brasileira:** Inclusão de exemplos nacionais e relação com diversidade cultural.
- **Estrutura e coesão:** Texto articulado, com progressão lógica e conclusão sintética.
- **Linguagem:** Clareza, correção gramatical e vocabulário acadêmico acessível.

Questão 2. Música

O filósofo Theodor Adorno critica a indústria cultural por transformar a música em produto de consumo, esvaziando sua função crítica e estética. Por outro lado, movimentos musicais brasileiros como a Tropicália, o rap e o funk têm usado a música como ferramenta de denúncia social, experimentação artística e afirmação identitária. Com base nisso, responda:

Considerando o avanço da tecnologia, como o uso da inteligência artificial na criação musical pode tanto reforçar quanto subverter a lógica da indústria cultural criticada por Adorno?

REPOSTA ESPERADA

A crítica de Theodor Adorno à indústria cultural reside na ideia de que a cultura, ao ser transformada em mercadoria, perde seu potencial de crítica social e se torna padronizada, alienante e voltada ao consumo. Nesse contexto, a música deixa de ser arte reflexiva para se tornar um produto superficial. Com o avanço da tecnologia, especialmente com o uso da inteligência artificial na criação musical, essa lógica pode ser tanto reforçada quanto subvertida, dependendo do uso feito da ferramenta.

Por um lado, a IA pode reforçar a lógica criticada por Adorno ao ser utilizada para gerar músicas com base em algoritmos que seguem tendências de consumo. Plataformas de streaming, como Spotify, já utilizam dados de usuários para recomendar faixas com maior potencial comercial. Nesse sentido, a IA pode padronizar ainda mais a produção musical, prejudicando a criatividade e transformando o artista em mero operador de tendências.

Por outro lado, a IA também pode subverter essa lógica. Quando usada por artistas independentes e movimentos periféricos, pode se tornar uma ferramenta de experimentação estética e crítica social. Exemplo disso são produções que combinam rap ou funk com sons gerados por IA, explorando novas linguagens musicais para questionar desigualdades e afirmar identidades culturais. Além disso, a IA pode democratizar o acesso à produção musical, permitindo que jovens sem recursos possam criar suas próprias obras.

Portanto, a IA na música é um fenômeno ambivalente. Ela pode intensificar a mercantilização e alienação apontadas por Adorno, mas também pode servir como meio de renovação artística, crítica cultural e democratização da arte — dependendo dos sujeitos que a controlam e das finalidades envolvidas.

Critérios de Avaliação:

- **Domínio conceitual:** Compreensão da teoria crítica de Adorno.
- **Atualidade:** Relacionamento entre indústria cultural e tecnologia contemporânea.
- **Argumentação equilibrada:** Apresentação dos dois lados do fenômeno (reforço e subversão).
- **Exemplificação:** Inclusão de casos concretos e pertinentes.

Questão 3. Arquitetura

O Modernismo na arquitetura brasileira, consolidado a partir dos anos 1930 e especialmente com a construção de Brasília nos anos 1950, buscou integrar funcionalidade, inovação técnica e identidade nacional. Obras de arquitetos como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa se destacam pelo uso do concreto armado, pelas curvas e pela valorização de espaços amplos e coletivos. Entretanto, essa proposta modernista não surgiu isolada: ela dialogava com movimentos internacionais como o *International Style*, difundido por arquitetos como Le Corbusier, que defendiam a simplicidade das formas, o uso de novos materiais e a universalização da arquitetura.

Análise de que forma a arquitetura modernista brasileira assimilou elementos do *International Style* e, ao mesmo tempo, criou uma identidade própria. Em sua resposta, cite exemplos concretos (como Brasília, o Conjunto da Pampulha ou outros edifícios modernistas) para sustentar sua argumentação.

REPOSTA ESPERADA

A arquitetura modernista brasileira assimilou os princípios do *International Style* — simplicidade formal, funcionalismo e uso de novos materiais — mas reinterpretou-os à luz das especificidades culturais e climáticas do país. Inspirados em Le Corbusier, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer incorporaram o concreto armado e as formas geométricas puras, mas romperam com o rigor racionalista ao introduzir curvas, cores e integração com o entorno natural.

O Conjunto da Pampulha (1943), em Belo Horizonte, é um marco dessa síntese: combina racionalidade estrutural e leveza plástica, traduzindo um modernismo tropical e sensível. Brasília, por sua vez, levou essa linguagem à escala urbana, com planos amplos, áreas coletivas e monumentalidade simbólica, representando a utopia de um país moderno e democrático.

Assim, o modernismo brasileiro não foi mera cópia do modelo europeu, mas uma recriação que conciliou técnica, arte e identidade nacional.

Critérios de Avaliação:

- **Compreensão conceitual:** Relação entre o *International Style* e o modernismo nacional.
- **Uso de exemplos concretos:** Citação e análise de obras representativas.
- **Interpretação crítica:** Entendimento da identidade brasileira no projeto modernista.
- **Estrutura e coesão:** Argumentação progressiva e bem organizada.

Questão 4. Cinema

No final da década de 1970 e ao longo dos anos 1980, o Brasil viveu um período de grande instabilidade política e econômica, marcado pelo fim da ditadura militar e pela crise das instituições estatais que sustentavam a produção audiovisual, como a Embrafilme. Esse contexto gerou uma redução significativa na produção cinematográfica nacional, mas também abriu espaço, na década seguinte, para a chamada Retomada do Cinema Brasileiro (anos 1990). Filmes como *Carlota Joaquina* (1995), de Carla Camurati, e *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles, não apenas resgataram o interesse do público, mas também recolocaram o cinema brasileiro no cenário internacional, ao concorrerem em festivais de prestígio e abrirem debates sobre identidade, memória e desigualdade social.

Explique o que caracterizou a Retomada do Cinema Brasileiro nos anos 1990 e analise como essa fase dialoga com a tradição crítica do Cinema Novo e, ao mesmo tempo, responde a um novo cenário de globalização e mercado cultural. Em sua resposta, utilize exemplos de filmes ou cineastas representativos do período.

REPOSTA ESPERADA

RESPOSTA A Retomada do Cinema Brasileiro, iniciada nos anos 1990, marcou o renascimento da produção nacional após o fim da Embrafilme e a crise dos anos 1980. Caracterizou-se pela reorganização do setor audiovisual, incentivos fiscais (Lei do Audiovisual) e a formação de novas parcerias com o setor privado. Inspirada pela herança crítica do Cinema Novo — que buscava representar o povo e denunciar desigualdades —, a Retomada manteve o compromisso com a realidade social, mas incorporou estética mais híbrida e linguagem próxima ao cinema global.

Filmes como *Carlota Joaquina* (1995), de Carla Camurati, e *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles, uniram crítica social e narrativa emocional, alcançando público internacional. Já *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles, exemplifica a fusão entre estética moderna, ritmo global e denúncia das desigualdades urbanas.

Assim, a Retomada consolidou um cinema capaz de dialogar com o mercado internacional sem perder sua função crítica e identitária.

Critérios de Avaliação:

- **Compreensão histórica:** Conhecimento do contexto da Retomada.
- **Relação com o Cinema Novo:** Continuidade e atualização da crítica social.
- **Análise estética e econômica:** Entendimento das novas dinâmicas de mercado.
- **Uso de exemplos cinematográficos concretos.**

Questão 5. Literatura

Leia o poema a seguir e responda às questões propostas.

Os bons vi sempre passar
No Mundo graves tormentos;
E pera mais me espantar
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado,
Assim que só pera mim
Anda o Mundo concertado.

(Luís de Camões: Ao desconcerto do Mundo. In: Rimas. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1963, p. 475-476.)

Analise como o poema utiliza antíteses para expressar a visão de Camões sobre a vida e a justiça no mundo. Explique o significado do “desconcerto do mundo” presente no texto, relacionando-o à oposição entre bons e maus, e ao sentido moral que o autor transmite.

REPOSTA ESPERADA

O poema de Camões constrói sua crítica moral por meio do uso de antíteses que evidenciam o contraste entre a sorte dos bons e dos maus. Os bons sofrem “graves tormentos”, enquanto os maus “nadam em mar de contentamentos”, o que revela a inversão da ordem moral esperada.

O “desconcerto do mundo” representa, portanto, a desarmonia entre virtude e recompensa, um universo em que o vício prospera e a bondade é castigada. Essa visão revela o desencanto do eu lírico diante de uma realidade injusta e contraditória.

No entanto, o verso final sugere reflexão individual: ao afirmar que “só pera mim anda o mundo concertado”, o poeta reconhece sua própria falibilidade, introduzindo um tom de autocrítica e consciência moral.

Critérios de Avaliação:

- **Leitura interpretativa:** Identificação correta das antíteses.
- **Compreensão temática:** Entendimento do “desconcerto do mundo”.
- **Clareza e coesão na argumentação.**
- **Uso adequado da linguagem literária.**

Questão 6. Pintura



Figura 1: A Persistência da Memória - Pintura surrealista de Salvador Dalí

Frequentemente chamado de “Mestre do Surrealismo”, Salvador Dalí afirmava que suas obras eram como “fotografias de sonhos pintadas à mão”. Reconhecido como um dos principais nomes da vanguarda surrealista, Dalí ficou marcado por criar obras com forte influência onírica e chegou a definir seu método criativo como “crítico-paranoico”. Personalidade excêntrica e exibicionista, possuía um estilo inconfundível — ousado, vanguardista e libertador. Embora seja lembrado principalmente por suas pinturas, Dalí foi um artista versátil e multifacetado. Atuou também no cinema, na literatura, na escultura, na ilustração e na fotografia, deixando sua marca em diferentes linguagens artísticas.

Com relação às características do Surrealismo, como elas se relacionam com o texto e com a obra *A Persistência da Memória*, de Salvador Dalí?

REPOSTA ESPERADA

O método “crítico-paranoico”, como o próprio Dalí denominava seu processo criativo, relaciona-se diretamente ao automatismo psíquico defendido pelos surrealistas, que buscavam libertar o inconsciente das amarras da razão.

Em *A Persistência da Memória* (1931), essa técnica se manifesta na fusão entre sonho e realidade: os relógios derretidos simbolizam a relatividade do tempo e a instabilidade da consciência humana. A precisão quase fotográfica dos elementos oníricos cria o efeito de “realismo do irreal”, característica central do Surrealismo.

Assim, a obra combina rigor técnico e liberdade imaginativa, transformando o irracional em imagem concreta e propondo uma nova lógica poética da percepção.

Critérios de Avaliação:

- **Domínio conceitual:** Entendimento das bases do Surrealismo.
- **Análise da obra:** Relação entre teoria e *A Persistência da Memória*.
- **Interpretação simbólica e estética.**

Questão 7. Escultura



Figura 2: "La Valse" - A Valsa (1892), Camille Claudel

“O violento acento da realidade que daí emerge proíbe-lhe, apesar do seu valor inegável, um lugar numa galeria aberta ao público. A reconciliação dos sexos é feita com uma surpreendente sensualidade de expressão que exagera consideravelmente a nudez absoluta de todos os detalhes humanos.”

— *Armand Dayot*, em relatório ao Departamento das Belas Artes da França sobre a obra *A Valsa*, 1892

Com base nesse depoimento e seus conhecimentos próprios, analise como *A Valsa* tensiona os limites da escultura no século XIX tanto em seus aspectos formais (movimento, representação do corpo) quanto no modo como a nudez e a sensualidade foram recebidas pelo público da época.

REPOSTA ESPERADA

A Valsa (1892), de Camille Claudel, representa uma ruptura com a tradição acadêmica da escultura do século XIX. Enquanto o cânone clássico priorizava a rigidez e a idealização do corpo, Claudel imprime fluidez e dinamismo às figuras, capturando o instante do movimento e a intensidade emocional do gesto. Formalmente, a obra se aproxima de um realismo impressionista, em que o material — o bronze — parece pulsar, dissolvendo fronteiras entre matéria e sentimento.

Entretanto, a recepção da escultura foi marcada por controvérsia: sua nudez e sensualidade foram consideradas excessivas e moralmente inaceitáveis, sobretudo por se tratar de uma mulher escultora, o que revela o preconceito de gênero e os limites da moral burguesa da época.

Assim, *A Valsa* não apenas inova formalmente, mas também desafia convenções sociais e estéticas, tornando-se símbolo de transgressão e liberdade artística.

Critérios de Avaliação:

- **Análise formal:** Identificação dos elementos de movimento e expressão corporal.
- **Contexto histórico e social:** Compreensão da recepção crítica e moral.
- **Reflexão sobre gênero e arte.**
- **Linguagem clara, precisa e analítica.**